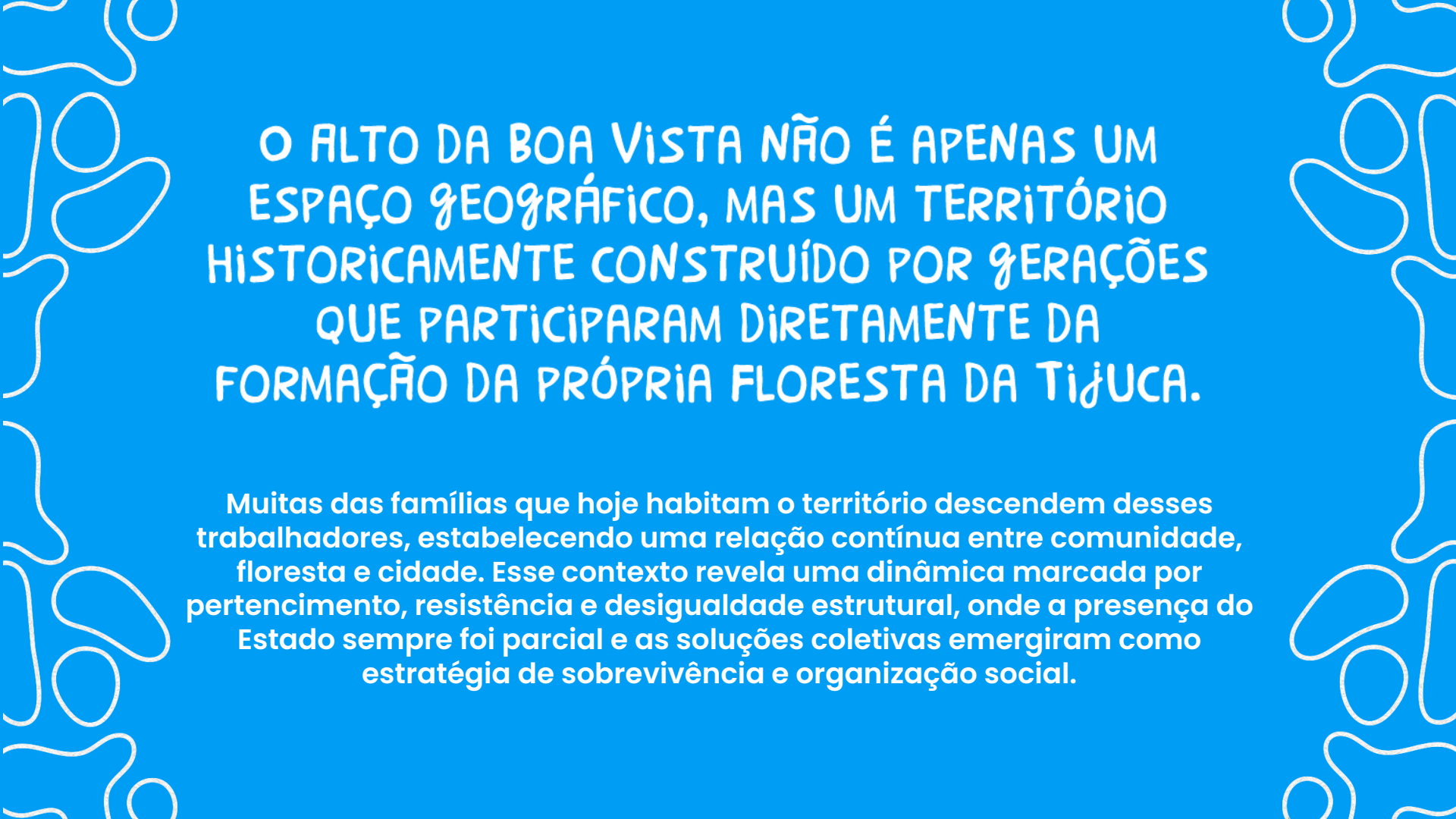


DA INFÂNCIA AO FUTURO CADA FASE, UMA FORMAÇÃO.



**casa
Favela**



O ALTO DA BOA VISTA NÃO É APENAS UM ESPAÇO GEOGRÁFICO, MAS UM TERRITÓRIO HISTORICAMENTE CONSTRUÍDO POR GERAÇÕES QUE PARTICIPARAM DIRETAMENTE DA FORMAÇÃO DA PRÓPRIA FLORESTA DA TIJUCA.

Muitas das famílias que hoje habitam o território descendem desses trabalhadores, estabelecendo uma relação contínua entre comunidade, floresta e cidade. Esse contexto revela uma dinâmica marcada por pertencimento, resistência e desigualdade estrutural, onde a presença do Estado sempre foi parcial e as soluções coletivas emergiram como estratégia de sobrevivência e organização social.

A **Casa Favela** nasce como continuidade desse território e de sua capacidade de reinvenção.

Fundada em 2017 a partir de uma biblioteca comunitária idealizada por jovens da própria região, a iniciativa evolui de um espaço cultural para uma estrutura consolidada de atuação social.

Durante a pandemia de COVID-19, tornou-se um ponto de apoio essencial, articulando redes de solidariedade e distribuição de alimentos para **730 famílias**. A partir de 2021, com a inauguração de sua sede e formalização institucional, a Casa Favela passa a operar como um modelo integrado de formação territorial, estruturando suas ações de forma contínua.



O QUE SOMOS

Embora o território ainda careça de censos oficiais atualizados, nossa vivência aponta para uma população de mais de **2.000 crianças** e adolescentes. Segundo o IBGE (2022), a renda média das comunidades do Alto da Boa Vista gira em torno de um salário mínimo e meio. É nesse cenário que surge a Casa Favela: **um espaço de integração social, conexões, acolhimento e formação que tem o foco no público jovem, da primeira infância ao jovem adulto**. Com o objetivo de transformar vidas através da democratização do acesso à educação, tecnologia, cultura, sustentabilidade, esporte e lazer, além de defender os direitos dos moradores das favelas. Trabalhamos com pilares de ESG para a criar ações e aferir indicadores dos resultados.

Casa Favela é uma tecnologia social replicável, baseada em três pilares: território, escuta ativa e formação contínua.

Mais do que um projeto, configura-se como um ecossistema comunitário, capaz de articular saberes tradicionais e contemporâneos, fortalecendo o território como espaço legítimo de produção de conhecimento e de futuro.

METODOLOGIA

Enxergamos a educação como um processo colaborativo e horizontal, onde o aluno não é apenas um ouvinte, mas o verdadeiro protagonista do seu aprendizado. Nosso trabalho passou a ser conectar o conhecimento acadêmico à vivência real do Alto da Boa Vista, construindo o saber a partir da troca de experiências.

A Casa Favela é uma tecnologia social replicável, baseada em três pilares: território, escuta ativa e formação contínua. Nosso modelo, já validado na prática, demonstra que é possível expandir essa metodologia para outras comunidades urbanas com desafios semelhantes.

A Casa Favela desenvolve uma metodologia própria baseada em um ciclo de emancipação integral, que inicia no acolhimento e no cuidado desde a infância e se desdobra em processos formativos contínuos até a profissionalização e o acesso ao ensino superior.

Esse modelo se organiza a partir de sete eixos integrados:



Educação



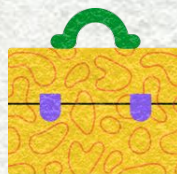
Cultura



Tecnologia



Meio Ambiente



Profissionalização



Esporte



Assistência

Atualmente, contamos com um sistema próprio de gestão que funciona com matrículas. Todas as atividades são registradas de maneira auditável e todo o impacto é mensurado.

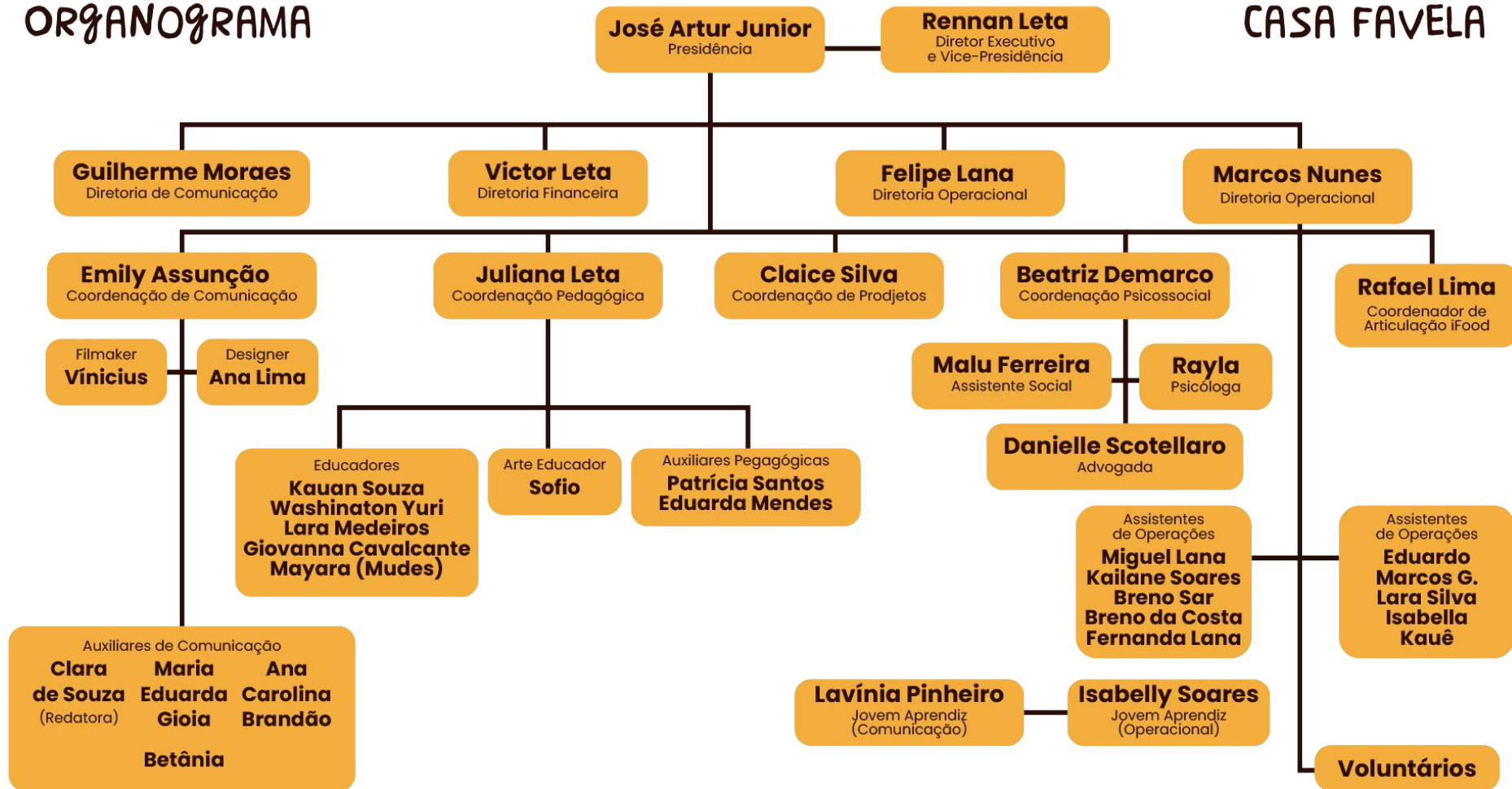
A CASA FAVELA TEM COMO MISSÃO CONECTAR
O CONHECIMENTO ACADÊMICO À VIVÊNCIA
REAL DA FAVELA, PROMOVENDO UMA
FORMAÇÃO INTEGRADA QUE ARTICULA SABERES
FORMAIS E EXPERIÊNCIAS TERRITORIAIS.

Ao reduzir a distância entre teoria e prática, fortalece processos
de aprendizagem significativos, amplia o acesso a oportunidades
e contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e
capazes de atuar na transformação de suas próprias realidades.



ORGANOGRAMA

CASA FAVELA



PRINCIPAIS ODS

Os ODS mais centrais na atuação da Casa Favela são:

4

**Educação
de Qualidade**



8

**Trabalho Decente
e Crescimento
Econômico**



10

**Redução das
Desigualdades**



11

**Cidades e
Comunidades
Sustentáveis**



12

**Consumo e
Produção
Responsáveis**

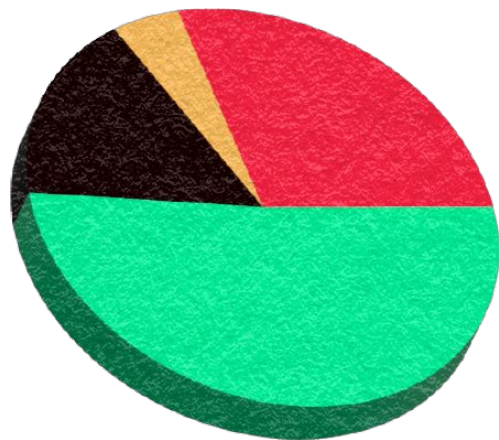


A Casa Favela não é apenas um projeto social com aderência pontual aos ODS. O modelo de gestão é integrado, no qual educação, cultura, tecnologia, assistência, meio ambiente, esporte e profissionalização se complementam e funcionam como um ciclo de emancipação. Por isso, a nossa contribuição mais forte está na intersecção entre redução da pobreza, garantia de direitos, inclusão produtiva, justiça ambiental e desenvolvimento comunitário sustentável.

NOSSO PÚBLICO: 12406

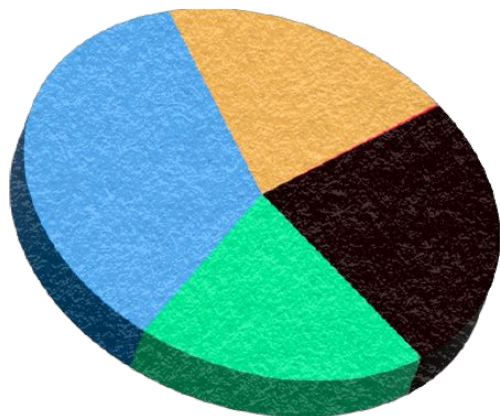
Acessos (01/2022 a 12/2025)

Gênero



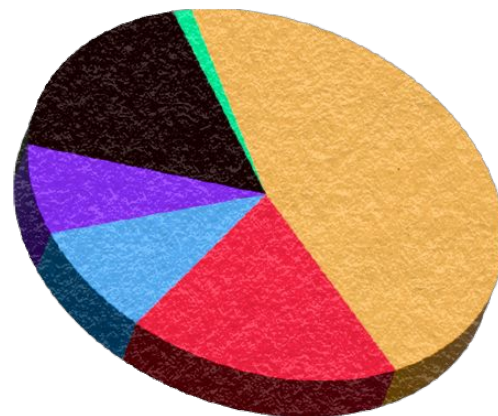
- Feminino **27,48%**
- Masculino **51,03%**
- Não informado **16,56%**
- Outros **4,92%**

Raça



- Preto/a **35,42%**
- Pardo/a **19,82%**
- Branco/a **19,57%**
- Não informado **25,03%**
- Indígena **0,16%**

Idade



- 0 a 5 **1,45%**
- 6 a 12 **45,66%**
- 13 a 17 **18,30%**
- 18 a 24 **8,98%**
- 25 pra cima **7,70%**
- Não informado **17,91%**

EIXOS DE ATUAÇÃO: ESTRUTURA DE TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL

A Casa Favela não opera por projetos isolados, mas por um modelo integrado de desenvolvimento, no qual cada eixo se articula para sustentar trajetórias completas — da infância à inserção profissional. O que se constrói não é apenas acesso pontual, mas um processo contínuo.



1 – EDUCAÇÃO: DIREITO FUNDAMENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

169

alunos matriculados com
bolsas em Universidades
(UCAM e Estácio)

Cursos, atividades lúdicas, aula
de reforço escolar contínua

A Casa Favela compreende crianças, adolescentes e jovens como sujeitos de direitos, ativos em seus processos de aprendizagem e capazes de produzir conhecimento, cultura e transformação social. O trabalho pedagógico considera o desenvolvimento integral dos sujeitos, respeitando suas singularidades, trajetórias, contextos sociais, culturais e emocionais, bem como seus tempos e formas de expressão.

As ações de todos os eixos são direcionadas pelo Projeto Político Pedagógico, que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de ações educativas, culturais e sociais que fortaleçam vínculos comunitários, autonomia, identidade e consciência crítica, viabilizando o acesso e a garantia de direitos, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - (Lei 8069/1990) e o Estatuto da Juventude - (Lei 12852/2013).

“Nós entendemos a educação como um processo que ultrapassa os limites da escolarização formal. Educar, para nós, é criar condições para que as crianças, adolescentes e jovens reconheçam sua potência, desenvolvam pensamento crítico e ampliem suas possibilidades de existência dentro e fora do território. Nosso trabalho é construído a partir da escuta, do vínculo e do reconhecimento das múltiplas realidades que atravessam cada trajetória, fortalecendo o acesso aos direitos, à permanência nos espaços educativos e à construção de projetos de vida.”

— Juliana Pecis, coordenadora pedagógica do Casa Favela.



2 – CULTURA: PRODUÇÃO DE NARRATIVA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

1700 acessos para
atividades culturais

879 moradores de favela
no Rolé Cultural

Na Casa Favela, a cultura não é entendida como atividade complementar, mas como infraestrutura simbólica do território. É através dela que crianças e jovens reorganizam sua relação com o mundo, deslocando-se da posição histórica de objetos de representação para a de autores de suas próprias narrativas.

As oficinas de arte, audiovisual, literatura e música operam como dispositivos de elaboração subjetiva e leitura crítica da realidade.

A Casa Favela se consolidou como um dos principais pontos de acesso à cultura no Alto da Boa Vista. O acesso a materiais, linguagens e referências amplia repertórios e rompe o isolamento cultural historicamente imposto às periferias. Desde a fundação em 2017, mantemos viva a nossa biblioteca, que hoje conta com um acervo de mais de **700 livros**, sendo o ponto de partida para o incentivo à leitura e à escrita no Alto da Boa Vista.

O cineclube, os saraus e os rolés culturais cumprem uma função estratégica: inserir o território no circuito da cidade e, simultaneamente, trazer a cidade para dentro da favela. O Rolé Cultural garante o acesso à cidade: nossos assistidos já foram para o Theatro Municipal, Cristo Redentor, Cirque du Soleil, Mundo Pixar, Quilombo Pedra Bonita, AquaRio, entre outros destinos.

A CULTURA, AQUI, É PRODUÇÃO DE EXISTÊNCIA

Ao transformar o acesso em produção, a Casa Favela consolida a cultura como um eixo estruturante de formação, pertencimento e afirmação identitária, onde cada participante deixa de apenas consumir referências externas e passa a construir sua própria narrativa dentro e fora do território.



"Eu gosto de desenhar. Aqui tem muitos materiais. Na escola o tempo é limitado, mas na Casa eu posso explorar mais. Sinto que estou melhorando e aprendendo coisas novas, como sombra e proporção."

— **Cristian Gregório de Souza, 13 anos**

3 - TECNOLOGIA: INCLUSÃO, AUTONOMIA E SOBERANIA DIGITAL

5697

acessos para uso do
computador e
acesso à internet

686

acessos para
aulas em cursos
de tecnologia

A desigualdade digital é uma das principais formas contemporâneas de exclusão, manifestada de forma radical: ausência de equipamentos, acesso limitado e baixo letramento tecnológico. Dados internos da Casa Favela evidenciam esse cenário: 100% dos usuários do laboratório digital relatam não possuir computador ou notebook em casa, o que coloca a tecnologia como uma barreira concreta de acesso a direitos básicos, educação e oportunidades de trabalho.

A Casa Favela enfrenta esse cenário transformando o acesso à tecnologia em prática cotidiana. O laboratório digital não é apenas um espaço físico, mas uma infraestrutura comunitária de acesso, que evoluiu de **6 computadores iniciais, em 2022, para mais de 20 máquinas disponíveis atualmente**, tornando-se a principal porta de entrada digital para crianças, jovens e adultos do território.

O uso dos computadores é parte central do processo formativo. É nesse espaço que os usuários desenvolvem autonomia, resolvem problemas, aprendem de forma prática e constroem familiaridade com ferramentas digitais, consolidando um letramento digital ativo.

As formações estruturadas, como Pacote Office, Design Gráfico e Inteligência Artificial, conectam o território às demandas do mercado atual.

Ao garantir acesso contínuo, formação técnica e autonomia no uso das ferramentas, a Casa Favela transforma a tecnologia de barreira em ponte, reduzindo desigualdades históricas e inserindo o território de forma ativa na economia digital.





"Eu vinha só para usar o computador, mas comecei a aprender outras coisas. Hoje já sei mexer melhor, fazer trabalho e até pensar em trabalhar com isso no futuro."

— Nicolas, 12 anos, aluno do laboratório digital



"Enquanto eles estão aqui dentro eles estão sendo guardados de uma bala perdida, de uma operação. Meus filhos quando vêm para a Casa Favela ficam o dia todo, chegam em casa felizes."

— Amanda, mãe de 3 crianças da Casa Favela.



4 – MEIO AMBIENTE: JUSTIÇA AMBIENTAL E CONTINUIDADE HISTÓRICA

829 presenças em aula de
Educação Ambiental



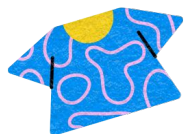
**Reciclagem de óleo
usado: 728 litros**



**Reciclagem de tampinha
de plástico: 78kg**



**Reciclagem de lixo
eletrônico: 31kg**



**Roupas destinadas para
doação: 561 peças**



**Mudas plantadas em área
de reflorestamento: 155**



**38 crianças e adolescentes
certificadas em Educação Ambiental**



**Prêmio Periferia Viva 2024 com o
projeto História dos Rios**

A Casa Favela evidencia que o território produz conhecimento ecológico e práticas sustentáveis. Esse reposicionamento se traduz em ações concretas: plantação de mudas de árvores nativas, gestão de resíduos, oficinas contínuas.

A atuação em gestão de resíduos também apresenta resultados expressivos. Através de iniciativas de coleta e reciclagem, foram destinados corretamente **728 litros de óleo de cozinha**, evitando a contaminação de aproximadamente **18 milhões de litros de água** em região de proteção ambiental. Esses números evidenciam como as práticas contínuas geram impactos ambientais de grande escala.

No entanto, o impacto mais profundo não está apenas nos indicadores, mas na formação de uma consciência ecológica enraizada na experiência cotidiana. Ao integrar práticas sustentáveis com formação crítica e leitura de mundo, a Casa Favela atua no campo da justiça ambiental, garantindo que o debate ecológico não seja dissociado das desigualdades sociais e afirmando o território como protagonista na construção de soluções para o presente e o futuro.



“Antes eu não sabia que jogar óleo na pia fazia tanto mal. Hoje eu ensino isso em casa e ajudo a juntar para trazer para a Casa.”

— Manuela, 9 anos

5 – PROFISSIONALIZAÇÃO: TRABALHO COMO ESCOLHA, NÃO IMPOSIÇÃO

954 acessos em cursos
profissionalizantes

**7 jovens contratados como
primeira oportunidade profissional**
Jovem encaminhado ao curso da FIA
conseguiu estágio logo ao se formar

A entrada precoce no mercado de trabalho é uma realidade recorrente no território, frequentemente marcada por informalidade, baixa remuneração e ausência de perspectiva de crescimento. A Casa Favela incorpora essa realidade como ponto de partida para sua estratégia de profissionalização, reconhecendo que o trabalho já faz parte da vida desses jovens, mas que precisa ser ressignificado e qualificado.

O objetivo não é apenas inserir no mercado, mas transformar como essa inserção acontece. Nos ciclos formativos, são apresentadas trajetórias profissionais diversas, rompendo com a lógica de restrição de escolhas historicamente imposta às periferias. As oficinas são estruturadas a partir das demandas reais da economia, conectando o território a oportunidades concretas de geração de renda. As participações em atividades formativas abrangem áreas como elétrica básica, design gráfico, estética, tecnologia e serviços.

"Tenho convicção que as capacitações que o Casa Favela me possibilitou de participar foram de extrema importância para a minha formação, tanto profissional como social. Abriu um leque de novas possibilidades para mim tanto no mercado de trabalho quanto na visão de mundo. Decidi ser voluntário por causa da possibilidade de fazer a diferença para os meus, pois virou o meu sonho de vida poder ajudar meus semelhantes a não caírem no infeliz destino que as comunidades estão acostumadas a ver todos os dias, com jovens negros sem oportunidades sendo aliciados pelo crime."

— Marcos Guilherme, 16 anos, aluno e voluntário do Casa Favela.



O trabalho deixa de ser apenas sobrevivência e passa a ser instrumento de autonomia, planejamento e mobilidade social. Mais do que preparar para o mercado, a Casa Favela forma sujeitos capazes de navegar por ele com mais consciência, qualificação e possibilidade de decisão.

“Trabalhar com audiovisual é muito desafiador, porque precisamos ter noção técnica do que vamos fazer, organização para planejar a execução, saber comunicar e o lado mental para ter foco e resolver problemas. Todas essas coisas eu aprendi durante o curso que fiz no Casa Favela ou fazendo trabalho voluntário. Foi onde eu pude amadurecer muito como pessoa.”

— Paulo Vinícius, ex-aluno e atual fotógrafo da Casa Favela.





"Ter a minha própria renda e ser respeitado no trabalho mudou a minha vida."

— Felipe Lana, iniciou a trajetória na Casa Favela como público beneficiado (2017), virou voluntário (2021), articulador territorial (2023) e é Diretor operacional desde 2025.



6 – ESPORTE: DISCIPLINA, PERTENCIMENTO E ALTO RENDIMENTO

A estrutura oferecida pela Casa Favela permite que crianças e jovens tenham acesso a treinamentos regulares e qualificados dentro do próprio território, reduzindo barreiras históricas como custo, deslocamento e falta de equipamentos. Esse acesso contínuo garante não apenas a entrada, mas a permanência dos participantes nas atividades, elemento essencial para o desenvolvimento esportivo.

Os resultados obtidos evidenciam o potencial existente: entre **2023** e **2024**, os 22 competidores vinculados à Casa conquistaram 21 medalhas, sendo 12 de ouro e 5 atletas campeões estaduais. Destaque para o **Juan Leonardo – vice-campeão Brasileiro, vice-campeão panamericano, 4 títulos em 6 disputados em 2024.** Esses dados demonstram que, quando há acesso a estrutura e acompanhamento, o território responde com desempenho e excelência.



“Através do apoio da Casa Favela, pude participar de competições grandes, fora do Rio, até campeonatos internacionais. Graças a isso eu consegui receber a bolsa atleta.”

— Juan Leonardo, atleta de Kickboxing patrocinado nos anos de 2023 e 2024

Ao investir em formação esportiva, a Casa Favela afirma que seus participantes não são apenas beneficiários de políticas sociais, mas potenciais atletas de alto rendimento, capazes de acessar circuitos competitivos e ocupar espaços historicamente restritos. O esporte, nesse contexto, deixa de ser apenas prática e se torna também projeto de vida.

Em 2026, iniciamos duas turmas de aula de vôlei e criamos o Casa Favela Combate, com a premissa de fazer um evento com as modalidades **NoGi, K1, Boxe e MMA (Amador e Profissional)**, com foco na profissionalização dos atletas, oferecendo bolsa-atleta para as participações. Realizado na Quadra da Mata Machado, a primeira edição teve o apoio do **Fundo iFood Chega Junto**, destacando a participação de entregadores de aplicativo que são atletas. Foram mais de 500 pessoas presentes e mais de 880 mil visualizações nas redes sociais.



"Dar aula de vôlei no Casa Favela tem sido uma experiência muito nova e muito surpreendente, foi meu primeiro projeto como professora de um esporte que sempre fez parte da minha vida e ver os alunos aprendendo e se interessando cada vez mais pelo esporte é inspirador e muito gratificante"

— Giovanna Cavalcante, professora de vôlei

7 - ASSISTÊNCIA: BASE MATERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

736

famílias assistidas
integralmente
durante a pandemia

250

presenças em
aulas sobre o ECA

Atendimento
psicossocial, jurídico
e encaminhamento
aos órgãos

125

atendimentos
médicos com doação
de medicamentos

Nenhum processo formativo se sustenta sem condições mínimas de existência. A atuação assistencial da Casa Favela parte desse princípio e opera como base estruturante de todo o modelo de intervenção, garantindo que crianças, jovens e suas famílias tenham condições reais de permanecer nos demais eixos.

Durante a pandemia, essa atuação se consolidou como resposta emergencial, com a distribuição de milhares de cestas básicas e articulação de redes de apoio. No período mais recente, entre 2021 e 2025, a assistência foi reorganizada como política contínua, integrando diferentes frentes de cuidado e proteção social.

O apoio alimentar permanece como um dos pilares centrais, assegurando que os participantes tenham acesso regular à alimentação nos dias de atividade. Paralelamente, a Casa Favela realiza acompanhamento psicossocial e orientação às famílias, atuando diretamente em situações de vulnerabilidade que impactam o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Essas ações não operam de forma isolada. Ao contrário, estão diretamente conectadas aos demais eixos: a assistência garante a permanência na educação, viabiliza a participação nas atividades culturais e esportivas e sustenta o engajamento nos processos de formação profissional. Trata-se de uma estratégia de estabilização que reduz interrupções e fortalece trajetórias.



“Ao reduzir vulnerabilidades imediatas, a organização cria condições concretas para que o aprendizado, a formação e a autonomia aconteçam de forma contínua”.

**— Beatriz Demarco,
Coordenadora Psicossocial**

Essa abordagem rompe com a lógica assistencialista tradicional e reposiciona o cuidado como parte de um projeto maior de emancipação social, onde garantir o básico não é o fim, mas sim o ponto de partida.



"Gosto da sala com computador, da aula de inglês e do reforço escolar. Eu venho todos os dias. Seria muito legal ter uma sala de filme."

**— Pérola Martins da Silva,
10 anos**



"Sou muito grata pelo espaço, porque o meu filho é autista e ele nem de casa saía. Ele aprendeu a sair, a conviver com outras crianças, a ter inclusão social através da Casa Favela"

**— Kelly Albino da Costa,
mãe de um aluno**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS (2021-2025)

Ano	Local	Atividades Realizadas
2021	Quadra Mata Machado e Sede	Festa de Páscoa, Festa Dia das Crianças e Ceia de Natal.
2022	Quadra Mata Machado e comunidade	Festa de Páscoa, Festa Dia das Crianças, Cosme e Damião e Ceia de Natal.
2023	Quadra Mata Machado, Comunidade e Sede	Festa de Páscoa, Festa Dia das Crianças, Cosme e Damião e Ceia de Natal.
2024	Quadra Mata Machado, Comunidade e Sede	Colônia de Férias (Verão e Inverno), Dia das Mães (Sede), História dos Rios (comunidade), Alto Fight K1, Páscoa, Festa Dia das Crianças e Ceia de Natal (sede).
2025	Quadra Mata Machado e Sede	Páscoa, Festa Dia das Crianças, Ação social de saúde e Ceia de Natal (sede).
2026	Quadra Mata Machado e Sede	Colônia de Férias, Evento para famílias, Casa Favela Combate.

CONCLUSÃO

A Casa Favela consolida, no período analisado, um modelo de atuação que ultrapassa a lógica de projetos fragmentados e se afirma como uma estrutura contínua de desenvolvimento territorial. Seus resultados evidenciam que, quando o acesso é garantido, o território responde com potência, inteligência e capacidade de transformação. Mais do que executar atividades, a Casa Favela constrói trajetórias, organiza oportunidades e afirma o território como espaço ativo na produção de soluções para o presente e o futuro.

A Casa Favela é, hoje, uma tecnologia social territorial em pleno funcionamento. Uma estrutura construída a partir do próprio chão, capaz de integrar inovação, pertencimento e produção de conhecimento. Consolidamos uma metodologia que inicia com o cuidado afetivo e emocional desde a primeira infância e se desdobra em práticas educativas que acompanham o indivíduo até a profissionalização e o ingresso na universidade. Esse processo de educação continuada, que chamamos de ciclo de emancipação integral, está ganhando visibilidade e potencial de expansão para novas comunidades que enfrentam desafios semelhantes aos do Alto da Boa Vista.

Desejamos, agora, levar essa inteligência territorial para novos horizontes. Nosso objetivo é consolidar a Casa Favela como um centro de referência em tecnologias sociais, provando que o nosso método de aliar o saber ancestral à vanguarda tecnológica pode ser a chave para romper ciclos de desigualdade em outros territórios. Queremos ampliar nossas infraestruturas, fortalecer nossas parcerias com o setor público e privado e, acima de tudo, garantir que a ponte que construímos entre a favela e o futuro seja atravessada por cada vez mais jovens.



"Comecei a participar em 2024. Gosto da Casa Favela porque eles ajudam as pessoas que não têm condições. Eles me escutam. Só acho que é pouco tempo."

- Isaac França, 10 anos

EMPRESAS PARCEIRAS



FUNDO
ROGÉRIO JONAS
ZYLBERSZTAJN
PELO BEM DE TODOS



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

COM
PUC-Rio



CAMP
Mangueira



Estacio



casa
Favela

casafavela@favelaemdesenvolvimento.org

CNPJ: 42.251.862/0001-37

(21) 99526-5642

www.casafavela.org

Rua Laura Prata Bersot 20 – Alto da Boa Vista

Funcionamento: Segunda a sexta, 14h às 20h

